

O GÊNERO COMO UM CONCEITO OPRESSOR

Matheus Sá Tenório¹, e-mail: matheussa6@gmail.com;

Robiane Karoline de Lima Santos², e-mail: robianekaroline@hotmail.com

Centro Universitário Tiradentes/Direito/Alagoas, Al
Maceió, Alagoas

6.01.00.00-1 - Direito 6.01.01.07-5 - Sociologia Jurídica

Resumo: O Gênero é um conceito concebido pelo homem e proveniente de seu Contrato Social, uma arma patriarcalista e tradicionalista que sustenta a desigualdade entre homens e mulheres, que surge no seio da família primitiva e modela o ser desde seu processo de socialização primária, segundo padrões considerados aceitáveis. O artigo em questão evidencia como a utilização do conceito supracitado é uma perpetuação da opressão perpetrada pelo próprio ser para com seus iguais, um conceito que, fundado no patriarcalismo e nas convenções do “politicamente correto”, contribui para uma ótica de dominação-exploração, principalmente, à figura feminina. Levando em conta que sexo e gênero são conceitos distintos relacionados, o autor trata do primeiro como uma construção humana, social e cultural, levando em consideração o fator histórico desempenhado por tal termo na formação do que consideramos como masculino e feminino dentro do meio social contemporâneo, enquanto trata o segundo como uma imposição natural, utilizada pelo gênero para hierarquizar e dividir os papéis sociais por ele impostos. Além disso, visando explicar um pouco sobre a luta das mulheres durante as épocas, o escritor em pauta mostra um pouco da luta e resistência feminista ao patriarcado e ao conceito de gênero, analisando o pensamento de algumas pensadoras proeminentes, que discursam e se perguntam sobre o que é ser mulher? Qual a origem da opressão do feminino pelo masculino? E, ainda, qual o papel do gênero nessa ótica dominadora? Quando se trata de uma pesquisa de caráter social e filosófico é improvável não surgir questionamentos a serem respondidos ou, ainda, questões a serem explanadas. A pesquisa como um todo, que compreende um conjunto de reflexões a cerca de um termo tão complexo como gênero, é um impulsionador da ideologia abolicionista, tratando tal pensamento, considerado muitas vezes impossível de ser alcançado, como a luz que trará a igualdade efetiva em nossa sociedade moderna, tão marcada pela violência de gênero, pelo feminicídio e pelo preconceito. De forma geral, todo o debate promovido gira em torno, principalmente, da figura feminina, pois essa é a que mais sofre com o sexismo - que sustenta a opressão de gênero e, desse modo, o patriarcado - esse último, confabulando com o gênero, pode ser compreendido como a raiz do poder masculino, sua garantia na ordem social e, assim, o fomentador da dicotomia homem e mulher. Assim, o artigo tem o intuito de “quebrar” a máxima histórica de que o “poder é macho, branco e, de preferência, heterossexual”³.

Palavras-chave: Dominação-exploração, gênero, mulher, sexismo, sociedade.

Abstract: Gender is a concept conceived by mankind and originated in our Social Contract, a patriarchalist and traditionalist weapon that supports unequalness between men and women, which is born from the primitive family's womb and molds the being since one's primary socializing process, according to standards considered as acceptable. The article in question proves the concept mentioned above to be a perpetuation of the oppression perpetrated by a being to his or her equal, a concept which, founded on patriarchalism and on conventions of the “politically correct”, contributes to a domination-exploitation point of view, specially of the feminine figure. Taking into account that sex and gender are two related distinct concepts, the author treats the first as a human social and cultural construction, considering the historical factor exercised by such

1 Graduando do Curso de Direito do Centro Universitário Tiradentes/ Al

2 Professora do Curso de Direito do Centro Universitário Tiradentes/ Al

3 Saffioti, Heleieth; **Gênero, patriarcado, violência**. 3. ed. cap. 1, p. 33

term in the formation of what we consider as masculine and feminine in contemporary social environment, while treating the latter as a natural imposition, used by gender to hierarchise and divide social roles therefore imposed. Beyond this, aiming to ponder a little about women's fight throughout times, the writer shows a little about feminist resistance and struggles against patriarchy and the concept of gender, analysing the mindfulness of outstanding thinking women, who deliberate about what it means to be a woman? What's the origin of the masculine oppression over the feminine? And yet, what's the role played by gender in this dominating point of view? When considering a study of social and philosophical nature, it's unlikely that questionings wouldn't emerge to be answered or, yet, to be thoroughly analysed. The study as a whole, which contains a set of reflections around such a complex term as gender, is a booster of abolitionist ideology, treating such state of mind, often considered impossibly reached, as the light which will bring effective equalness to our modern society, so bruised by violence of gender, by femicide and by prejudice. As a general aspect, all the debate promoted winds around, specially, the feminine figure, for this is the one who most suffers with sexism-which supports the oppression of the gender and, in this way, patriarchy- the latter, confabulating with gender, can be understood as the root of masculine power, its guarantee in social order, and therefore, the fomentator of the man-woman dicotomy. So being, the article aims to "break" the historical axiom that "power is male, white and, preferably, heterosexual".

Key-words: Domination-exploitation, gender, woman, sexism, society.